

A última edição de 2013 da revista *Ensino Superior Unicamp* traz na seção *História* a contribuição de Manoel Tosta Berlinck, professor titular aposentado do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp e professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP. Berlinck relata as inúmeras lições contidas na trajetória acadêmica do anatomista Andreas Vesalius de Bruxelas (1514 – 1564). “Ver um mestre descer de sua cátedra acadêmica para dissecar e fazer demonstrações pessoais no cadáver era algo totalmente inusitado. Alunos, médicos e eruditos enchem suas aulas”, escreve.

Carlos Vogt, Li Li Min, Vera Camargo e Sueli Adestro escrevem sobre a concepção, o histórico e os primeiros resultados da especialização “Divulgação Científica e Saúde: Neurociências”, projeto do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo e do Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp que já rendeu a produção de três livros.

Renata Cruz Soares de Azevedo, professora do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (FCM) e coordenadora do programa de prevenção ao uso de substâncias psicoativas da Universidade, trata do uso de drogas por estudantes. Renata adverte que as discussões relacionadas a esse tema “frequentemente pecam por não fazer distinção entre medidas de abordagem preventiva e estratégias dirigidas a indivíduos que apresentam uso de risco ou já tenham danos instalados”.

A jornalista Rachel Bueno apresenta um balanço do Programa Professor Visitante do Exterior (PPVE), implantado pela Unicamp. Como se sabe, contratar professores que atuam em outros países não é tarefa fácil para as universidades públicas do Brasil. Existe, no caso específico dessas instituições, um obstáculo adicional que costuma afugentar até mesmo candidatos brasileiros radicados há muito tempo no exterior: o concurso público. “Na tentativa de contornar essas dificuldades, a Unicamp criou um programa de visitas de longa duração, que funciona como uma espécie de ‘estágio’ de um a dois anos para pesquisadores com sólida experiência internacional que pretendam concorrer a posições permanentes na instituição”, relata Rachel. De outubro de 2009 até o início de 2011, a Unicamp recebeu mais de 350 currículos de pesquisadores de todo o mundo.

Ainda nesta edição, Gisele Cruz de Mendonça e Fabricia Pires Pimenta, biólogas da Fundação Oswaldo Cruz, defendem que o registro de patente seja disciplina de graduação nas universidades brasileiras. “São exceções os cursos de graduação que lecionam sobre o sistema de patentes. Alguns apresentam toda sua complexidade em uma única aula.” E Maria Renata Prado, professora da Rede Doctum de Ensino (MG e ES), aborda o uso da pesquisa como núcleo do processo de aprendizado em instituições privadas de ensino superior.

Boa leitura!